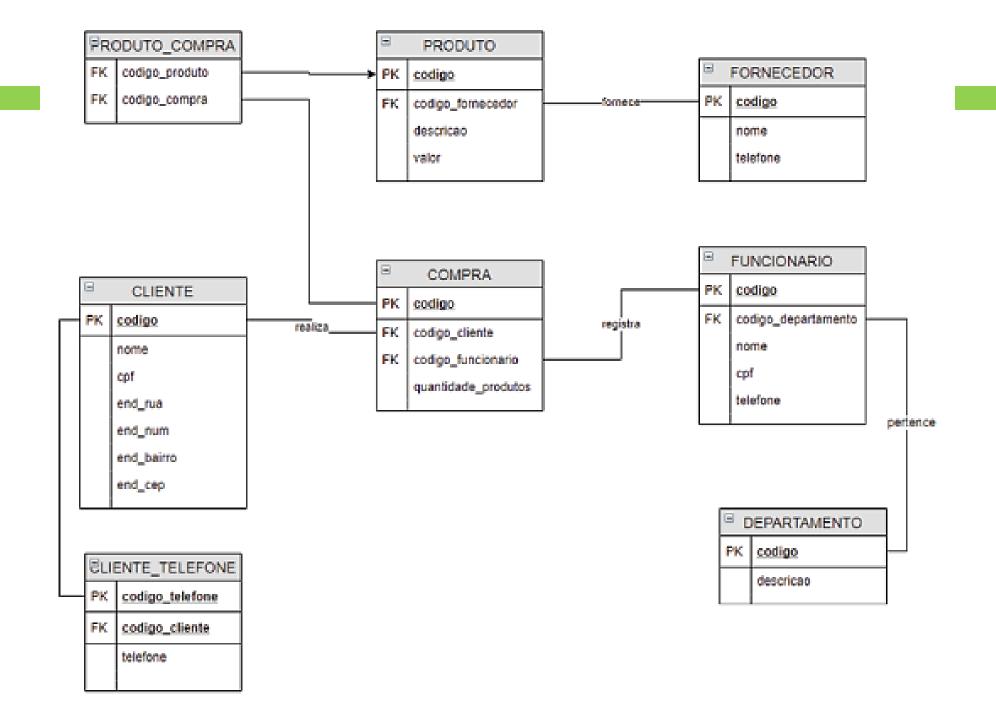


MODELANDO UM BANCO DE DADOS

Implementando um modelo lógico de banco de dados

Após termos modelado o diagrama de entidade-relacionamento do estudo de caso da aplicação de vendas, construiremos agora o modelo lógico.



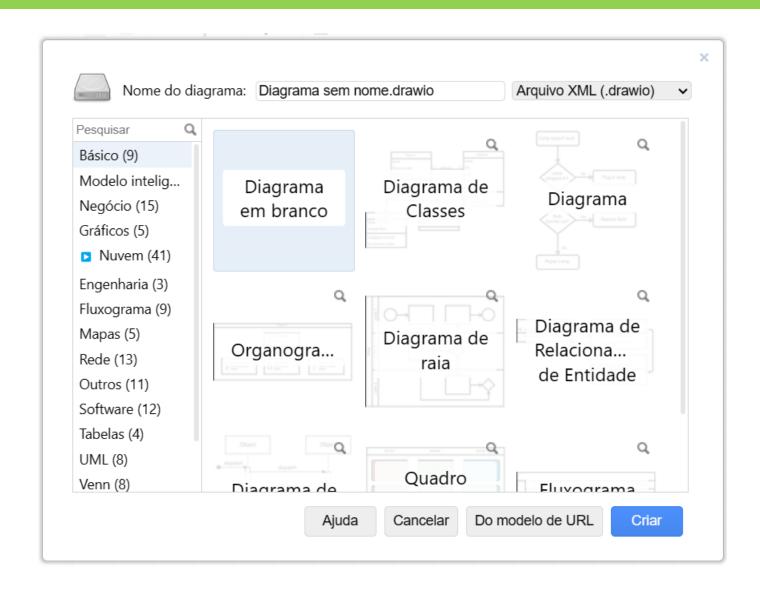
Tendo feito a modelagem funcional das necessidades do cliente (também chamadas de requisito), apresentadas no estudo de caso, temos no diagrama as entidades e seus respectivos atributos e relacionamentos. Então, basicamente devemos criar a estrutura de tabelas, de acordo com o diagrama. Contudo, devemos levar em conta que alguns relacionamentos ou a aplicação de normalização podem gerar novas tabelas.

1. Acesse a ferramenta https://draw.io e escolha a opção Criar novo diagrama.

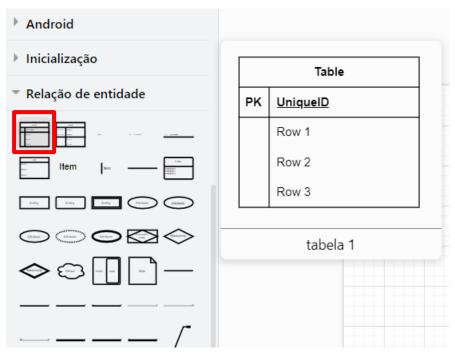
https://app.diagrams.net/



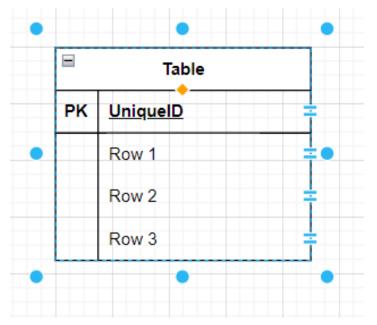
2. Na próxima janela, clique em *Criar novo diagrama*. Em seguida, defina um nome para o projeto de modelagem (por exemplo, *caseloja.drawio*) e escolha a opção *Diagrama em branco*. Em seguida, clique em *Criar*.



3. Clique no objeto **Table1** para adicioná-lo no centro do diagrama.



4. Tendo o objeto na tela, podemos editá-lo de acordo com as entidades e atributos definidos no modelo conceitual.



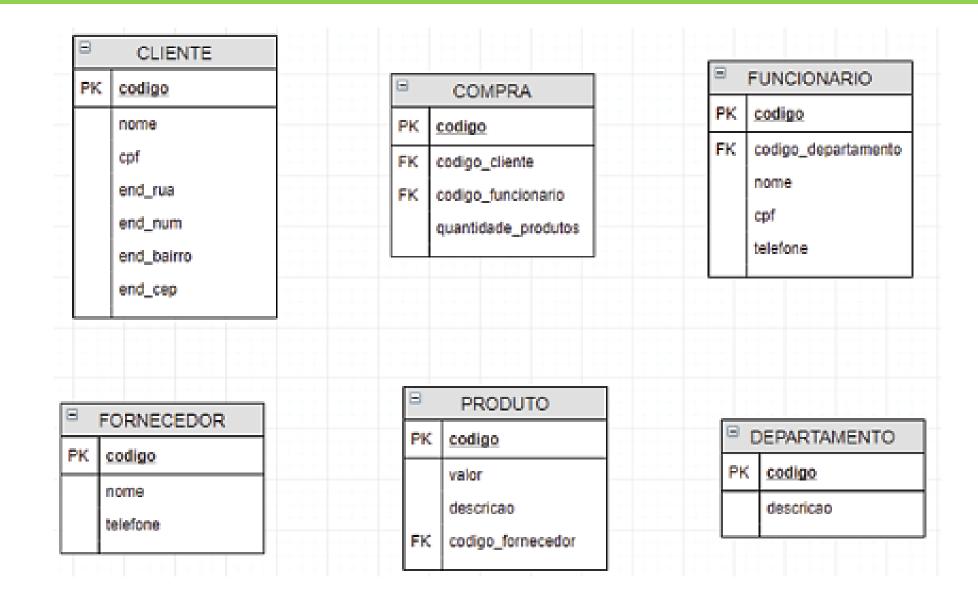
Após adicionar os atributos, é hora de identificar as chaves candidatas e classificá-las como primárias ou estrangeiras

Tomando como exemplo a entidade **FUNCIONARIO**, temos duas chaves candidatas já classificadas como primária e estrangeira. Porém, vamos entendê-las de acordo com o conceito de **chave candidata**, porque os seguintes atributos são candidatos:

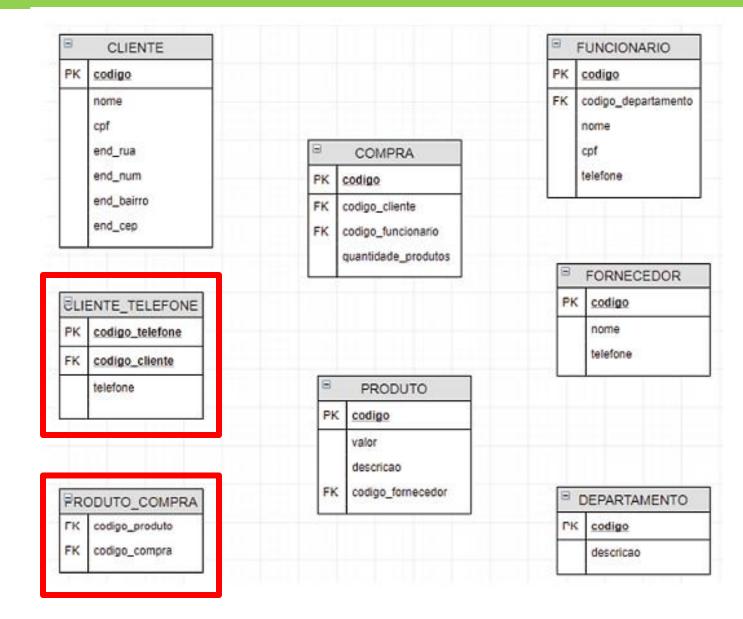
Atributo codigo [entidade FUNCIONARIO]: Por ser capaz de identificar exclusivamente um registro de funcionário, é classificado como uma chave candidata, pois o tipo do atributo é identificador. Dessa forma, sendo um atributo unicamente identificador dos registros da entidade, classifica-se como chave primária.

Atributo codigo_departamento [entidade FUNCIONARIO]: Trata-se de uma chave candidata, pois, assim como o atributo codigo, é capaz de identificar exclusivamente um registro. Porém, neste caso, constitui um registro de outra tabela, já que esse atributo identificará a qual departamento o funcionário pertence. Por se tratar de um relacionamento entre as entidades, a chave candidata é classificada como chave estrangeira.

Implementando as Tabelas do Modelo Lógico

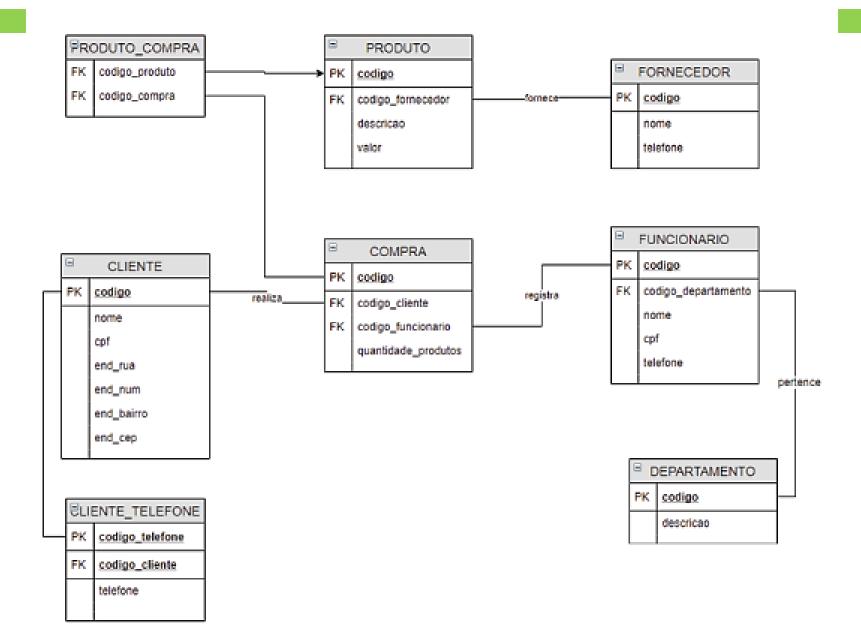


5. Agora, precisamos identificar os atributos multivalorados e as cardinalidades M:N (muitos para muitos), para que possamos mapear as tabelas associativas e as tabelas de relacionamento multivalorado. No nosso estudo de caso, sabemos que as entidades PRODUTO e COMPRA possuem um relacionamento N:N, e que o cliente possui o atributo multivalorado telefone. Assim sendo, precisamos adicionar as tabelas para essas entidades



6. Com as entidades mapeadas nas tabelas, basta **criar os relacionamentos entre as tabelas**. Para realizar a ligação entre uma chave estrangeira e uma chave primária, ou **viceversa**, é possível utilizar o atalho de relacionamento, conforme mostrado a seguir. Lembrando que as chaves classificadas como estrangeiras devem se relacionar com as chaves primárias da entidade com a qual se relacionam.

Após adicionar os relacionamentos, o diagrama do modelo lógico deve estar semelhante ao seguinte:



Referência

INTRODUÇÃO A BANCO DE DADOS

Pereira, Paloma Cristina - Introdução a bancos de dados - Editora Senac São Paulo — São Paulo — 2021

E-book. Disponível em:

https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D2915%26term%3DLeite%2525252C% 25252520Leonardo%25252520Alexandre%25252520Ferreira%25252520-

%25252520Programa%252525C3%2525A7%252525C3%252525A3o%25252520de%25252520banco%25252520de%25252520dados#/legacy/epub/2915

Acesso em 29/10/2023